

17313

Relatório

CENTRO DE JORNALISMO

tema: Metalúrgicos de Osasco

DATA: 4.3.78

895

repórter: Afonso

videogrãfista/câmera: Rui Afonso

Nº FIC:

~~XXXXXXXXXX~~

Tempo:

50 pés mudos: cenas de apuração "fajuta", já que a boa foi de manhã; final aparece o Henos, que continua presidente;

....

~~XXXXXXXXXX~~

Tempo:

A Situação vai continuar, por mais três anos, a dirigir o sindicato dos metalúrgicos de Osasco. Henos Amorina, que se orgulha de não ter aceito o convite do ministério do trabalho para ser interventor em 1968, foi reeleito ~~maior~~ presidente da entidade.

RELATÓRIO DO REPÓRTER

A segunda eleição foi realizada durante a semana e a apuração começou hoje, às 8h30, terminando pouco depois das onze horas. Essa segunda votação foi necess-ária, porque não houve número suficiente de votantes na primeira. Naquela ocasião, dos 10.900 associados em condições de votar, a situação não conseguiu "metade mais um" dos votos. ~~Plataram~~ então, 390 votos. Agora, compareceram 7.956 ~~dos~~ associados, que deram 4.666 para a situação e 3.053 para a Oposição, que mesmo contando com o apoio da Igreja, da Frente Nacional do Trabalho e de vários políticos da oposição, não conseguiu vencer Henos. Este, ~~maior~~ que atua no sindicato desde 1965 ("nessa época ninguém queria representar os trabalhadores, assustado a direção do sindicato sob intervenção", diz ele), vai fi-

XC197803041

car até 1983. Sua "plataforma" é "aumentar a participação dos trabalhadores no sindicato (de 35 mil trabalhadores mat. de Osasco, apenas 10.900 ~~matriculados~~ associados em condições de votar) e com isso atingir alguns pontos importantes: a contratação coletiva do trabalho, com diálogo direto com o empregados, em que o Governo atue apenas como árbitro, quando solicitado; e, intituir os delegados de empresa, representantes do sindicato dentro das fábricas."

Henos Amorina foi pres. pela primeira vez entre 1965/67. Em 67 a oposição, liderada por José Ibraim venceu, mas ficou pouco tempo no poder; em 1968 houve nova intervenção (em 64 também). Nessa ocasião Henos foi convidado pelo MT para assumir como interventor (homem de confiança do "assarinho") e não aceitou. De 69 a 72 o sindicato foi dirigido por Roberto Unger. A partir daí, só deu Henos: 72/75, 75/78 e 78/81. "O José Pedro da Silva, que foi vice-pres. com a gente se meteu com essa oposição que ainda por aí, mas não conseguiu nos vencer", diz ele todo satisfeito.